

BAFICI
BUENOS AIRES FESTIVAL INTERNACIONAL DE
CINE INDEPENDIENTE

Integrante do coletivo de diretoras celebradas na mostra Mestras do Macabro, no CCBB, a realizadora francesa agita o maior festival da Argentina com estudo sobre ranços coloniais

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Numa interseção da metafísica com a sociologia, estruturada sob cadáveres do colonialismo, “A Cerca” (“Cri des Gardes”), que põe a septuagenária artesã a autoral francesa Claire Denis para rodar o mundo desde setembro, aporta em terras (e telas) sul-americanas nesta segunda-feira, no BAFICI, o Festival de Buenos Aires. A passagem por terras argentinas dessa alegoria extraída do repertório teatral do dramaturgo Bernard-Marie Koltès (1948-1989) coincide com o anúncio de que a cineasta será homenageada pela mais prestigiada mostra de cinema da Terra: Cannes. No dia 13 de maio, na Croisette, ela receberá o troféu honorário Carroça de Ouro, na abertura da Quinzena de Cineastas. Paralelamente, entre nós, aqui no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB-RJ), nesta quarta-feira (dia 22), às 17h30, Claire ganha vitrine no evento Mestras do Macabro – As Cineastas do Horror ao Redor do Mundo (em cartaz até 18 de maio).

Sua curadoria, Beatriz Saldanha, arranhou espaço para uma pérola da realizadora que não teve vaga em nosso circuito à sua época: “Vida Celeste” (“High Life”), ganhador do Prêmio da Crítica no Festival de San Sebastián, em 2018. “Não penso um filme como trama, penso nele como experiência e experiências envolvem conexões territoriais, relações com es-



Isaach De Bankolé encara Matt Dillon em ‘A Cerca’, indicada à Concha de Ouro de San Sebastián

Claire Denis para além das cercas



Aos 79 anos, a diva autoral Claire Denis receberá a Carroça de Ouro de Cannes



‘Vida Celeste’ tem Robert Pattinson, Mia Goth, Juliette Binoche e André Benjamin no elenco

pagos. O meu ponto de vista é o de uma francesa, mas é um ponto de vista que foi edificado observando expropriações culturais”, diz Claire ao Correio da Manhã.

O papo se deu em San Sebastián, onde ela presidiu o júri em 2023 e onde concorreu à Concha de Ouro do ano passado, com “A

Cerca”, que conta com seu colaborador de longa data Isaach de Bankolé, ator da Costa do Marfim com quem fez “Chocolate” (1998).

“Foi Isaach quem me apresentou ao Bernard-Marie Koltès, ainda nos anos 1980, ao leva-lo ao set. Quando li a peça dele, ‘Com-

bat de Nègre et de Chiens’ (escrita em 1979 e encenada em 1982 pela primeira vez), fiquei interessada pela forma como ela trazia uma perspectiva africana sobre os laços familiares. Ao adaptá-la para as telas, alterei certos elementos que estavam demasiado presos a uma lógica da década de 1980”, explica